


FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA APROXIMAÇÃO POR MEIO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

 <https://doi.org/10.56238/arev6n4-012>

Data de submissão: 02/11/2024

Data de publicação: 02/12/2024

Eliane Kormann

Mestre em Educação, Coordenadora do Curso de Pedagogia
Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE
E-mail: elianekorman@unifebe.edu.br
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7378287315967359>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9168-1283>

Sidnei Gripa

Doutor em Ciências Contábeis e Administração, Pró-reitor de Graduação
Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE
E-mail: gripa@unifebe.edu.br
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2019632135293310>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8516-5821>

Shirlei de Souza Corrêa

Doutora em Educação, Docente do PPGEB – Mestrado e Doutorado
Universidade do Vale do Rio do Peixe - UNIARP
E-mail: shirleiscorrea@hotmail.com
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9695160844144072>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9310-0454>

Aline Gracieli Vaudan

Mestranda em Educação, PPGEB
Universidade do Vale do Rio do Peixe - UNIARP
E-mail: aline.g.vaudan@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2598-9427>

RESUMO

A extensão compõe um dos tripés que constituem a função social da Universidade, em conjunto com o ensino e a pesquisa. Este artigo visa socializar a experiência de formação continuada realizada por meio de um projeto de extensão universitária de uma universidade comunitária de Santa Catarina, o qual visa responder às necessidades específicas dos educadores da Educação Básica. Esse projeto de formação de professores tem alguns diferenciais, dentre eles destacam-se a relação dialógica, a aproximação com a comunidade e a valorização da educação pública. As ações propostas durante essa formação são pautadas pela reflexão da própria prática, promovendo o aprimoramento das ações pedagógicas, relacionando teoria e prática de forma reflexiva e crítica. Há que se considerar que, ainda que em andamento, esse projeto reúne uma série de experiências que acontecem em tempos e espaços diferenciados, mas que intencionam a transformação da educação básica. Considera-se, portanto, que essa atividade de extensão se configura como uma contrapartida, uma forma de promover à sociedade ações comprometidas com a qualidade da educação brasileira.

Palavras-chave: Formação Continuada de Professores. Educação Básica. Projeto de Extensão Universitária.

1 INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores é um tema central nas discussões sobre a qualidade da educação, especialmente em um contexto em que as demandas educacionais estão em constante transformação. A necessidade de atualização e aprimoramento das práticas pedagógicas se torna cada vez mais evidente, à medida que novas tecnologias e metodologias emergem, exigindo que os educadores estejam preparados para enfrentar os desafios contemporâneos.

Este artigo socializa a experiência de formação continuada realizada por meio de um projeto de extensão universitária de uma universidade comunitária de Santa Catarina, o qual visa responder às necessidades específicas dos educadores da Educação Básica.

A proposta deste projeto é não apenas oferecer capacitação, mas também promover um espaço de diálogo entre a universidade e as escolas, reconhecendo a importância da prática docente e a relevância das experiências vividas no cotidiano escolar.

A formação continuada deve ser entendida como um processo dinâmico e contextualizado, que considera as particularidades de cada instituição e as demandas dos professores. Nesse sentido, a construção de um projeto que atenda essas especificidades é fundamental para garantir que a formação seja efetiva e impacte positivamente a prática educativa.

A extensão universitária desempenha um papel fundamental na aproximação entre a universidade e a comunidade, funcionando como um canal de diálogo e colaboração que enriquece tanto a formação acadêmica quanto as práticas educativas nas escolas. Conforme estabelecido no Artigo 5.º da Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que define as Diretrizes para a Extensão na Educação Brasileira, a extensão deve promover a interação entre a universidade e a sociedade, assegurando que o conhecimento produzido nas instituições de ensino superior seja compartilhado e aplicado em contextos reais. Essa interação dialógica é essencial para as universidades poderem responder às demandas locais, contribuindo para o desenvolvimento social e educacional (Brasil, 2018).

Ao integrar a formação continuada de professores com as necessidades específicas das escolas, a extensão universitária não apenas valoriza a educação pública, mas também fortalece a autonomia dos educadores, permitindo que eles se tornem protagonistas em suas práticas pedagógicas e agentes de transformação em suas comunidades. A colaboração entre a universidade e as escolas possibilita a troca de saberes e experiências, enriquecendo o processo formativo e promovendo uma educação mais contextualizada e relevante.

Este artigo, portanto, visa relatar as experiências e os resultados preliminares desse projeto, evidenciando como a aproximação entre a Universidade e a Educação Básica pode contribuir para a

formação de professores mais qualificados e comprometidos com a transformação da educação. Por meio de uma reflexão crítica sobre a prática docente, espera-se que as ações desenvolvidas não apenas aprimorem as competências dos educadores, mas também fortaleçam a qualidade do ensino nas escolas, promovendo um impacto positivo na formação dos alunos. A experiência relatada aqui serve como um exemplo de como a extensão universitária pode ser um instrumento eficaz para a construção de uma educação mais inclusiva e transformadora.

2 ENSINO SUPERIOR E EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA APROXIMAÇÃO NECESSÁRIA

Nas últimas décadas, buscando expandir as suas competências, as Universidades passaram por transformações estruturais e funcionais significativas (Sánchez-Barrioluengo, 2014). Em linhas gerais, a universidade passou a desenvolver atividades voltadas para o mundo do trabalho e para a disseminação de conhecimento para a sociedade, denominadas, “terceira missão das universidades” ou “extensão universitária”. Dassoler, *et al.* (2023) complementam que a terceira missão da universidade não é algo isolado, mas passou a integrar as demais missões (ensino e pesquisa), tendo a responsabilidade por fazer a ponte entre a universidade e a sociedade, sendo suas definições e ações amplas e com foco regional.

Apesar de o tema ter manifestado o interesse por parte dos pesquisadores nas últimas décadas, é importante destacar que o caráter de aproximação com a comunidade e as experiências de integração da Universidade com a sociedade remontam ao século XIX. Gimenez e Bonacelli (2016) apresentam um resgate histórico da extensão universitária, conforme se ilustra no Quadro 1:

Quadro 1: resgate histórico da extensão universitária

Autores	Resgate Histórico
Gimenez e Bonacelli (2016)	A primeira referência de extensão ocorreu em Oxford em setembro de 1878, com o oferecimento de uma palestra sobre a história da Inglaterra no século XVII, ministrada em uma escola da cidade de Birmingham. Em Cambridge, o movimento extensionista se deu por meio dos esforços para levar o ensino superior às mulheres, para a formação de engenheiros e para o estabelecimento da educação de adultos. Entre os anos de 1867 e 1873 foram aprovadas diversas propostas de cursos e palestras para serem levados a institutos de mecânica, cooperativas, escolas e outras agremiações, especialmente no norte da Inglaterra, criando as bases para futuras escolas ou departamentos de extensão universitária e de educação de adultos. Nos EUA, a extensão universitária, na modalidade prestação de serviços, surgiu com os Land-Grant Colleges 4 para prestar assistência técnica aos agricultores. A construção do pensamento extensionista latino-americano teve a sua origem no Movimento de Córdoba, com o anseio pela abertura definitiva do “claustro”, para levar além-muros os saberes acumulados e desenvolvidos internamente, ampliando o número de beneficiados.

Fonte: Baseado nos autores Gimenez e Bonacelli (2016)

No Brasil, as primeiras evidências da extensão datam de 1911 na Universidade Livre de São Paulo (Abranches, 2014), caracterizadas com atividades assistencialistas (Imperatore e Pedde, 2015). No cenário brasileiro, inicialmente, a extensão universitária se caracterizava como atividades assistencialistas e culturais, que garantiam essa aproximação da comunidade com o universo superior – ainda elitizado.

No entanto, com o passar dos anos, esse exercício de extensão evoluiu para uma abordagem mais ampla, com propostas e ações integradoras e dialógicas. Segundo Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Brasileira, a extensão universitária tem a intenção de promover uma interação transformadora entre as instituições e a sociedade por meio da produção e da aplicação do conhecimento (Brasil, 2018). Segundo a Resolução:

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Brasil, 2018, p. 1).

Organizada em diferentes contextos, a proposta da extensão é alcançar as necessidades da comunidade na qual a Universidade está inserida, considerando a realidade, interesses e necessidades. No contexto educacional, em especial, destaca-se que, por meio de programas que visam responder às demandas dos múltiplos contextos, busca-se valorizar o protagonismo por meio da formação continuada docente. Nacarato (2016) reforça que a parceria universidade-escola deve ser construída coletivamente, pautada no respeito e na abertura ao diálogo. Forster e Leite (2014) sugerem que a Universidade e a Escola são instituições que experimentaram parcerias, na direção de uma formação docente mais qualificada.

Almeida *et al.* (2023) complementam ser o papel da Universidade se articular com a realidade existente, partindo da colaboração universidade-escola por meio da extensão universitária. É desse modo, portanto, que essa aproximação alimenta a “interlocução de saberes, estabelece contribuições para o aprofundamento da cidadania, fortalecimento da autonomia e a transformação social” (Santana, 2021, p. 54).

No contexto da formação continuada docente, por meio de uma abordagem dialógica, a extensão universitária pode desenvolver um papel essencial, à medida que a Universidade contribui com o conhecimento teórico e metodológico e a escola com os campos de práticas. Nesse sentido, Forster e Leite (2014) chamam a atenção para que não há um manual de orientação para fazê-la acontecer, ela é construída, portanto, por meio da lógica processual.

Esse contexto histórico demonstra que a extensão universitária, ao evoluir de uma prática assistencialista e cultural para uma alternativa colaborativa e transformadora, pode ser um instrumento essencial para a reflexão da prática docente e uma possível reorganização e/ou transformação da ação docente.

2.1 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Dentre tantos temas discutidos no contexto educacional, a formação de professores, seja inicial ou continuada, é um tema central nesse debate. Com as rápidas mudanças que instituem o novo cenário para a educação, com a constante evolução das tecnologias, com as mudanças nas dinâmicas sociais e as novas mudanças paradigmáticas, faz-se necessário repensar as práticas formativas que sustentam a ação docente da contemporaneidade.

São muitos os estudos e pesquisas que se debruçam em compreender a composição da trajetória docente, propondo reflexões sobre as complexidades e desafios enfrentados por professores diante desse cenário que se constitui em um contexto de rápidas transformações.

Um conjunto de estudos sobre a ação do professor, desenvolvido por Gatti (2013), indica que a proposta de formação inicial se torna insuficiente diante das necessidades cotidianas de uma escola, sendo mínima a parte da formação que propõe o desenvolvimento de habilidades profissionais específicas para a atuação profissional, seja na sala da aula, seja no contexto da gestão escolar.

Ao analisar a organização curricular dos cursos de Pedagogia, Gatti (2013) chama a atenção para a incipiente discussão da relação entre teoria e prática. O que contribui, segundo a autora, para uma frágil proposta de formação inicial, sobretudo pela secundarização das ações essenciais do trabalho docente, como as práticas de planejar, ensinar e avaliar.

Estudos de Schuchter (2017) caminham na mesma direção e indicam que a formação inicial de professores está voltada às discussões históricas, filosóficas e conceituais sobre a educação, concepções de sociedade e relações humanas. E que, em muitos casos, isso implica uma tímida aproximação com a realidade vivenciada nas escolas. Esses mesmos estudos indicam que o caminho para a aproximação entre a atuação docente e as demandas contemporâneas é propiciado por meio da formação continuada, e uma aproximação entre a Universidade e as escolas, como uma prática retroalimentando constantemente pela teoria e pela reflexão.

Considerando essencial essa reflexão na articulação entre teoria e prática e a valorização da postura investigativa do professor, Gatti *et al.* (2019) indicam serem essenciais as propostas de formação continuada, sobretudo aquelas articuladas às políticas públicas de formação. Isso é importante para reconhecer a escola como *locus* de produção de conhecimento, um lugar de vivências

e experiências, e o educador. Nesse contexto, como sujeito histórico, que tem intencionalidade e que produz história.

E ainda que se reconheça a diversidade epistemológica acerca dos estudos que tratam desse movimento de formação de professores. Assim, compreende-se necessário reconhecer os diferentes olhares, percepções e discussões encaminhadas pelos diferentes teóricos que reconhecem a formação de professores como um processo, e, por isso, essencial que seja continuada.

Na visão de Antônio Nóvoa, pesquisador dedicado às discussões que se desenvolvem em torno da formação de professores, independentemente do cenário que institui a formação inicial; e se há ou não elementos de fragilidades nesse processo, existe uma necessidade orgânica de promoção da formação continuada para professores, sobretudo porque há muitos modos de exercer a docência e de se tornar professor; logo, não há um único caminho para formar um professor (Nóvoa, 2017).

Considerando que cada professor, em seu contexto de vida e de profissão, constrói sua identidade profissional, sua prática pedagógica, há também a necessidade de um próprio percurso formativo, não individual, mas coletivo, preocupado com as demandas da sociedade e com constantes mudanças.

Lambo *et al.* (2022), em uma entrevista com Nóvoa, abordaram sobre o ser professor, e o renomado educador destacou que existem diversas formas de ser professor, com uma variedade de trajetórias que indicam os fazeres e as ações planejadas e realizadas. Os estudos do autor indicam diferentes dimensões que constituem a formação de professores. A dimensão teórica, que se refere ao conhecimento das teorias educacionais, metodologias de ensino e fundamentos pedagógicos, deve estar relacionada à dimensão prática, que envolve a aplicação dos conhecimentos teóricos em situações reais de ensino. Isso inclui a vivência em sala de aula, a gestão do ambiente escolar e a adaptação de estratégias pedagógicas às necessidades dos alunos. Desse modo, empreende-se que os professores devem compreender os princípios que orientam a prática educativa.

E, nessa linha, o mesmo autor propõe a dimensão reflexiva. Os professores devem desenvolver a habilidade de refletir criticamente sobre sua prática, avaliando o que funciona, o que não funciona e por quê. Essa reflexão é essencial para a construção da própria identidade profissional, uma prática contínua, propondo a dimensão identitária, que trata da construção da identidade profissional. Para Nóvoa (1992), é a partir desse exercício que o professor pode desenvolver uma postura crítica em relação à sua prática, ao contexto em que atua e à comunidade em que está inserido.

A formação continuada deve considerar o contexto sociocultural em que os professores atuam, respeitando as particularidades da comunidade e dos alunos, para a prática educativa ser relevante.

Nesse sentido, faz-se importante que a instituição que assuma a formação continuada conheça essas demandas e respeite as particularidades da instituição onde os professores atuam.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E AS ARTICULAÇÕES COM O ENSINO SUPERIOR

A formação continuada de professores da Educação Básica é um componente essencial para a melhoria da qualidade do ensino, e sua articulação com o Ensino Superior desempenha um papel crucial nesse processo. Essa interação permite que os docentes não apenas aprofundem seus conhecimentos teóricos, mas também integrem práticas inovadoras e reflexivas em suas aulas. A colaboração entre instituições de ensino superior e escolas de educação básica pode resultar em programas de formação que atendam às reais necessidades dos professores, promovendo um ambiente de aprendizagem contínua que valoriza a troca de saberes e experiências. Assim, ao unir a formação inicial e a contínua, cria-se um ciclo de desenvolvimento profissional que potencializa a prática pedagógica e fortalece a identidade docente.

Nóvoa (2022) discute a existência de um conhecimento profissional específico do docente e um conhecimento contingente, coletivo e público. Considerando esses diferentes tipos de conhecimento, é necessário desenvolver novos modelos de formação docente que assegurem aos professores a capacidade de lidar com os desafios contemporâneos da educação, tendo “espaços e tempos para o desenvolvimento do autoconhecimento e da autorreflexão sobre as dimensões pessoais, profissionais e coletivas do professorado” (Nóvoa, 2022, p. 54).

Nesse sentido, partindo da relevância e da necessidade de contribuir para os processos de desenvolvimento dos professores, e considerando as concepções teóricas em relação à aproximação da Universidade com a Educação Básica, desenvolveu-se um Projeto de Extensão de Formação de Professores da Educação Básica em uma Universidade, localizada no Vale do Rio Itajaí-Mirim, em Santa Catarina.

O projeto de extensão intitulado Formação de Professores da Educação Básica é vinculado ao Curso de Pedagogia e ao Núcleo Pedagógico e de Desenvolvimento Docente – NPDD. A Universidade tem como um dos seus propósitos garantir um reconhecimento à comunidade, pela interação dialógica na troca de conhecimentos, da vivência e do engajamento com as questões complexas do mundo contemporâneo inseridas no contexto social, assegurando a estrutura da concepção e da prática descrita no Artigo 5.º da Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Brasileira (Brasil, 2018).

O Projeto de Extensão Formação de Professores da Educação Básica, além de envolver os professores do Colegiado do Curso como formadores, traz o acadêmico. Nesse contexto formativo, abarcando, dessa forma, mais um aspecto do Art. 5.º da Resolução da Extensão, o qual contempla o desenvolvimento da cidadania dos estudantes, marcado e construído pela aplicação prática de seus conhecimentos, promovendo uma abordagem interprofissional e interdisciplinar, que seja valorizada e integrada ao currículo (Brasil, 2018).

Esse projeto, criado no ano de 2021, está em andamento e considera a característica do contexto da Universidade, de caráter comunitário, tendo em sua constituição a própria comunidade, interna e externa, fazendo-se necessário dialogar com ela e para ela em favor da educação. O curso de Pedagogia, como licenciatura, precisa estabelecer essa comunicação, construindo saberes fundamentais nesse diálogo formativo para a construção de uma prática pedagógica com reflexão.

Para a elaboração desse projeto de extensão, foi considerada a proposta de oferta de formação continuada para os docentes da Educação Básica das instituições escolares da macrorregião onde a Universidade está inserida, visando possibilitar momentos de formação continuada, para aprimorar as ações pedagógicas ao relacionar teoria e prática de forma reflexiva e crítica, aperfeiçoando o fazer docente e, com isso, contribuindo com a melhoria da educação pública.

A organização desse projeto ocorreu num cenário de grandes transformações, ao se constituir após o período crítico da pandemia da COVID-19, quando muitas escolas buscaram, na parceria com a Universidade, um apoio pedagógico que contribuísse para o enfrentamento dos desafios num momento complexo e desafiador.

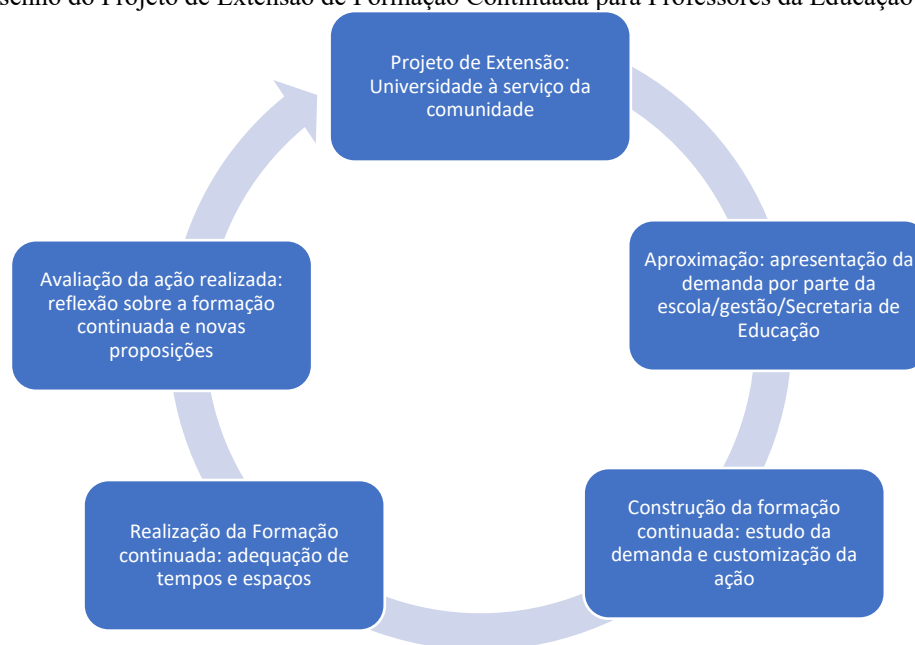
O diálogo com a comunidade nesse contexto foi fundamental para a universidade poder adentrar na realidade escolar, sentindo as necessidades locais, estabelecendo uma conexão numa situação que estava se reconfigurando, tanto no que se refere ao papel da escola quanto ao do professor, em um cenário totalmente novo trazido pela pandemia da COVID-19.

Para Freire (2010), o diálogo é um fenômeno humano constituído essencialmente pela palavra, que possui duas dimensões intimamente relacionadas: ação e reflexão, de modo que a palavra se coloca em uma condição de transformação. Assim, um projeto de formação para professores, pensado por essa ótica, está para além de um programa de cursos prontos, mas para um projeto permanente que atenda às necessidades, às demandas de cada escola e às do professor, situados em diferentes contextos socioculturais, para transformar a prática docente.

O projeto foi pensado pela Coordenação do curso de Pedagogia e contruído em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado do Curso, em conjunto com o NPDD. A Figura

1, a seguir, indica o desenho do projeto de extensão de formação continuada para professores da Educação Básica.

Figura 1:- Desenho do Projeto de Extensão de Formação Continuada para Professores da Educação Básica:



Fonte: os autores (2024).

Um dos diferenciais dessa proposta é que o projeto foi desenvolvido com base na condição dialógica, já destacada anteriormente, na qual as demandas das instituições escolares são acolhidas pela Universidade. A partir das demandas apresentadas, é construída uma proposta de formação única, a ser desenvolvida de segundo a própria realidade.

Assim sendo, este projeto reitera o papel da universidade comunitária, que está a serviço da comunidade, do diálogo que se estabelece, na perspectiva de Freire e Shor (2006, p. 123):

O diálogo é o momento em que os seres humanos se encontram para refletir sobre sua realidade tal como a fazem e re-fazem. [...] Através do diálogo, refletindo juntos sobre o que sabemos e não sabemos, podemos, a seguir, atuar criticamente para transformar a realidade.

Portanto, pode-se dizer que a formação continuada de professores não é algo pronto, mas construído para e com a comunidade. Isso porque, conforme indica Nóvoa (2009), faz-se necessário pensar uma formação que dialogue com as realidades locais, preparando os docentes para atuarem em seus contextos, considerando os aspectos culturais e sociais.

Outro diferencial diz respeito à possibilidade de trocas de aprendizado. Se a formação continuada de professores é um compromisso que precisa ser partilhado entre escola, órgãos educacionais e universidade, nesse projeto a ideia é de trocas de experiências, incluindo, inclusive, os

próprios estudantes do curso de Pedagogia. A proposta conta com a participação dos acadêmicos que, em conjunto com os professores formadores, vivenciam os momentos de formação de professores e se inserem nos ambientes escolares. Assim, a formação docente deve ser concebida como uma aprendizagem intencional e coletiva (André, 2010).

Nesse sentido, o terceiro diferencial do projeto apoia-se na ideia de contribuir para a melhoria da educação pública, tanto municipal quanto estadual. Essa colaboração ocorre por meio da aproximação entre a Universidade e as escolas vinculadas à rede pública, preferencialmente, por meio desse processo de formação continuada dos professores da Educação Básica. E, nesse contexto, dispõe de profissionais qualificados, com ampla formação, para poderem promover atividades diferenciadas com os professores.

A proposta é que, por meio da reflexão da própria prática, sejam aprimoradas as ações pedagógicas, relacionando teoria e prática de forma reflexiva e crítica, e que essas práticas reverberem nos múltiplos contextos escolares. Há que se considerar, ainda, que essas propostas são organizadas considerando os documentos de orientação curricular das redes estaduais e municipais, ou seja, mais um argumento que indica uma relação de troca e de reconhecimento da realidade vivenciada.

Outro ponto importante é que, diante de um cenário tecnológico, com novas políticas de formação, reformas curriculares, como a Base Nacional Comum Curricular, faz-se necessário o aprofundamento para uma transposição didática alinhada aos novos tempos e contextos, exigindo do professor a formação permanente. Nessa perspectiva, a universidade, que abrange diferentes áreas e especialidades, pode contribuir por meio de uma equipe de professores atentos às necessidades da formação docente.

Do ponto de vista metodológico, destaca-se que a formação continuada é oferecida em múltiplos espaços, seja nos ambientes da Universidade, seja nas próprias escolas. Como o projeto visa atender às necessidades locais de formação continuada, a metodologia utilizada tem variações, tanto em relação às temáticas quanto da forma de aplicação, sendo realizadas palestras, oficinas, workshop, trocas de experiências, entre outras, sendo em contextos presenciais ou virtuais. Tanto os tempos e as ações desenvolvidas são pensadas para reconhecer e valorizar as práticas que ocorrem nas escolas. E a partir desse processo, promover diferentes ações comprometidas com o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

Ainda que o projeto esteja em desenvolvimento, têm-se alguns resultados que indicam sucesso nesse processo de aproximação entre a Universidade e a Educação Básica. Conforme dito, em 2021, iniciou-se essa interlocução, na qual o Projeto de Extensão de Formação dos Professores da Educação Básica contemplou atividades em diferentes municípios do entorno da Universidade.

Até essa escrita, um total de 1.200 professores vinculados à rede pública de Educação participaram dos momentos de formação continuada. Com uma média de 100 horas de formação, diferentes temáticas foram demandadas pelas próprias instituições, a fim de atender aos professores dos diferentes contextos: Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos Finais.

Algumas das propostas de formação estão detalhadas no Quadro 2:

Quadro 2: Proposições das ações do projeto de extensão Formação de Professores da Educação Básica

ANO	SEGMENTO	CARGA HORÁRIA	PROFESSORES ENVOLVIDOS	MUNICÍPIO	TEMÁTICA
2021	Professores da Educação Infantil/ Anos Iniciais e Finais	8 h	400	Guabiruba	Educação Infantil: o acolhimento e o cuidado com a pequena infância e as práticas de ensino e aprendizagem na mobilidade híbrida
2022	Professores dos Anos Iniciais e Finais	8h	90	Brusque	Planejamento e BNCC: uma interlocução prática
2022	Professores da Educação Infantil/Anos Iniciais	4h	35	Brusque	Estratégias de Planejamento e Avaliação da Aprendizagem de acordo com a BNCC e a proposta pedagógica da rede
2023	Professores dos Anos Finais e Ensino Médio	8h	25	Brusque	Uso de games na educação especial
2023	Coordenadores Pedagógicos	4h	30	Brusque	O dia a dia do coordenador pedagógico: saberes e práticas, e o papel do Coordenador Pedagógico, seus desafios e a importância do planejamento estratégico para organização das ações desse profissional
2024	Professores e Monitores da Educação Infantil	4h	50	Brusque	Vivências e experiências na Educação Infantil
2024	Professores, monitores, auxiliares de classe e gestores da Educação Infantil	8h	180	São João Batista	A prática docente na Educação Infantil e os Projetos Pedagógicos na Educação Infantil e as contribuições da neurociência

2024	Professores da Pré-Escola, do 1.º Ano do Ensino Fundamental	30h	30	Brusque	<ul style="list-style-type: none"> • Abordagem STEAM • Gamificação • Aprendizagem Baseada em Projetos
2024	Professores da Educação Infantil	4h	200	Brusque	Ação Pedagógica na Creche
2024	Professores da Educação Infantil e Anos Iniciais	8h	200	São João Batista	Avaliação e Planejamento no Ensino Fundamental: um diálogo contínuo

Fonte: os autores (2024).

Esses indicativos mostram que o projeto, ainda que em andamento, está consolidando a aproximação entre a Universidade e a Educação Básica. E mais do que isso, está contribuindo para a promoção da qualidade.

Assim sendo, essas interlocuções entre a Universidade e a Educação Básica são extremamente necessárias, possibilitando saberes, práticas e experiências para ambas as realidades. Desse modo, é importante destacar que um projeto de formação de professores só faz sentido quando possibilita “mudanças em direção a uma prática efetiva em sala de aula” (André, 2010, p.3), para que assim se configure numa formação de resultados efetivos, originando experiências de desenvolvimento profissional dos docentes na prática cotidiana.

Sabendo que a qualidade do trabalho e a satisfação do docente têm relação direta com a sua formação, Nóvoa (2009) indica a necessidade da formação docente capaz de garantir também espaços e tempos para a busca do autoconhecimento, de modo que cada professor, por meio do exercício da autorreflexão, considere a sua história de vida no processo de construção da identidade profissional.

Assim, conforme indica o mesmo autor, há a necessidade de compartilhar essas experiências, não como meros relatos, mas como espaço de “sistematização que possa desencadear dinâmicas de partilha e ser inspirador para outros educadores noutros contextos” (Nóvoa, 2017, p. 269).

Apresentam-se, a seguir, no Quadro 3, alguns depoimentos de professores da Educação Básica, participantes do projeto de extensão universitária de formação continuada:

Quadro 3: Depoimentos dos professores participantes do Projeto de Extensão Formação Continuada

ANO	ESCOLA	DEPOIMENTOS
2021	Rede Municipal de Guabiruba	Professor A: “Agradecemos a conversa e o compromisso em trazer uma capacitação sempre atualizada e de acordo com o que a educação exige. Como Secretaria de Educação, precisamos sempre ter a preocupação de proporcionar a formação continuada aos professores. Temos muita confiança no curso de pedagogia e seus profissionais, que apresentam as inovações relacionadas às mudanças com a BNCC e às

		políticas públicas vigentes. Esse trabalho é muito importante para os nossos professores e para que nossos pequenos cidadãos cresçam com educação e sabedoria para uma cidade cada vez mais próspera”, conclui a professora.
2022	Sesc Escola de Brusque	Professor B: “A formação foi bastante relevante, pois ampliou a visão que temos de planejamento e avaliação. Por mais que já tenhamos conhecimento da BNCC e metodologias, foi importante revisitar alguns pontos, principalmente na questão das avaliações, e a maneira como devemos registrá-la”, salienta a professora, do Ensino Fundamental. Professor C: Para a professora da Educação Infantil, com a formação em parceria com a IES a instituição teve a oportunidade de proporcionar qualidade no ensino para a equipe. A formação foi repleta de momentos ricos, nos quais os professores puderam aprimorar sua prática docente e seu conhecimento profissional, despertando a consciência para seu papel social dentro e fora da escola”, destaca.
2023	Coordenadores do Núcleo de Escolas Particulares de Brusque	Professor D: “Foi um momento importante para discutir estratégias de ensino e gestão pedagógica que demonstra o quanto o diálogo e a troca de experiências entre os profissionais da área da educação se faz necessária, pois mesmo que cada escola tenha as suas singularidades, a partilha nos fortalece para ações mais assertivas e para o fortalecimento do Núcleo, afirma a Coordenadora.
2023	Rede Estadual de Brusque	Professor E: “O uso das tecnologias na educação sempre foi vital, mas ganhou uma urgência maior após o período pandêmico. A necessidade, como nos levou à busca por aprimorar os conhecimentos dos docentes com atuação nos espaços de tecnologias das escolas. Professor F: “Fiquei muito contente com a experiência, farei o aprendizado das atividades práticas e as possibilidades de aplicação após o encontro. Mesmo já tendo participado de outras formações e tendo conhecimento prévio sobre os temas, a forma como a atividade foi abordada trouxe uma formação com maior profundidade. Particularmente já conhecia de programação de protótipos de Arduino, corte a laser, impressão 3D e outras tecnologias abordadas, mas acho que o mais importante é que voltamos para a sala de aula mais motivados depois desse encontro”, indica.
2024	Professores da Rede Municipal de São João Batista	Professor G: “A preocupação atual da rede é a forma de avaliação dos estudantes e quais os meios e medidas podem ser adotadas para mensurar em uma nota o que o aluno produz em sala de aula. O professor precisa partir de uma autocrítica, rever a sua metodologia de ensino, assim como alterar a sua postura diante dos resultados da avaliação realizados de forma tradicional, para que possa compreender e, assim, oferecer meios diferenciados para que o aluno de fato apresente suas habilidades e competências. Agradecemos toda a parceria da IES, que possibilitou esse encontro de muito aprendizado. Esse momento foi um marco para educação batistense, em que os profissionais da rede pública puderam partilhar de situações e aprendizados

		<p>que também são tratados e abordados na universidade, entre eles os processos metodológicos de planejamento e avaliação, que são pilares para uma educação de qualidade”, enfatizou o professor.</p> <p>Professor H: “A temática ampliou e fortaleceu nossos conhecimentos sobre esse campo científico da neurociência, sendo apresentada e discutida com um olhar sensível para a prática, tão importante quando nos referimos à primeira infância”, comentou a professora participante.</p> <p>Professor I: “As dinâmicas nos fizeram interagir e refletir sobre nossa prática pedagógica e as fotos de propostas realizadas pelos profissionais da rede nos instigaram a observar carinhosamente que é possível ir além, fazer diferente. Foi uma manhã de muito aprendizado e de grande valia para a formação de todos os profissionais da educação”.</p>
2024	Professores da Educação Infantil da Rede Municipal de Brusque	<p>Professor J: “A fala das docentes trouxe um amplo repertório teórico e muitas referências, inclusive práticas que subsidiam o trabalho dos professores nos Centros de educação infantil. A formação nos permitiu também ver nossa docência com doçura e simplicidade nas ações. Enxergar o belo nos detalhes, nos elementos naturais e dar voz e protagonismo às nossas crianças, sem deixar de lado o conhecimento, o fundamento teórico que valida nossa prática. Meus colegas e eu gostamos muito desta manhã tão proveitosa”, relata a professora alfabetizadora.</p>
2024	Professores da Rede Municipal de Brusque	<p>Professor L: “Esse engajamento mútuo em fortalecer os laços entre a Universidade e a educação básica visa promover o intercâmbio de conhecimentos e práticas, resultando em benefícios tangíveis para toda nossa sociedade”, conta a diretora da rede pública municipal.</p> <p>Professor M: “Logo no primeiro encontro, fiquei encantada, pois foi muito significativo tanto para minha vida profissional quanto pessoal. Fez-me pensar fora da caixa e rever minhas práticas. Graças ao curso, me inscrevi para participar do prêmio Liga <i>Steam</i>. Foi uma virada de chave em minha vida”, confessa a professora.</p>

Fonte: os autores (2024)

Ressalta-se que, ainda que se indiquem pontos positivos para o trabalho de extensão no campo da educação e de formação docente, como o caso aqui relatado, é importante reconhecer que nesse campo apresentam-se inúmeros desafios. Contudo, a aproximação entre a Universidade e a Educação Básica, a partir desse projeto de extensão de formação de professores, tem estabelecido diversas possibilidades de parcerias e aprendizados. Espera-se que essas experiências em projetos de extensão para a formação de professores inspirem novas iniciativas, pois a dinâmica da construção e seus resultados auxiliam no fortalecimento de políticas que promovam o respeito e a valorização da docência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo socializa a experiência de formação continuada realizada por meio de um projeto de extensão universitária de uma universidade comunitária de Santa Catarina, o qual visa responder às necessidades específicas dos educadores da Educação Básica. A extensão compõe um dos tripés que constituem a função social da Universidade, em conjunto com o ensino e a pesquisa.

No contexto relatado neste artigo, a extensão universitária foi evidenciada por meio de um projeto organizado, visando responder às demandas dos múltiplos contextos vivenciados pelos professores, e de valorizar a docência e a importância da formação continuada como um elemento que qualifica a ação docente e a sua interface com os processos de aprendizagem. A proposta considera ainda o protagonismo tanto da universidade quanto dos professores da educação básica, já que o diálogo constituído entre ambos revela tal compromisso.

O projeto de extensão foi organizado a partir das demandas apresentadas pelos próprios professores, pelos gestores e atores que compõem as equipes das secretarias de educação. Essa característica por si só indica a valorização da realidade vivenciada e o quanto a universidade pode contribuir nesse contexto da formação.

Alguns diferenciais do projeto foram evidenciados, por exemplo, a relação dialógica, a aproximação com a comunidade e, principalmente, a contribuição com a valorização da educação pública. Essas ações foram organizadas por meio da reflexão da própria prática, promovendo o aprimoramento das ações pedagógicas, relacionando teoria e prática de forma reflexiva e crítica.

Para além desses diferenciais, há de se considerar que, ainda que em andamento, este projeto reúne uma série de experiências que acontecem em tempos e espaços diferenciados, mas que intencionam a transformação da educação básica.

Portanto, compreende-se que a parceria entre a universidade e a comunidade pode ser compreendida como uma alternativa para promoção da democracia, ampliando o alcance e o potencial transformador da universidade e a aproximação com a comunidade, por meio da formação de professores.

Considera-se, dessa forma, que a esta proposta de atividade de extensão se configura como uma contrapartida, uma forma de promover para a sociedade ações comprometidas com a qualidade da educação brasileira.

REFERÊNCIAS

- ABRANCHES, M. Política Nacional de Extensão Universitária-2012: Identidade e diretriz para a prática extensionista no ensino superior brasileiro. Extensão universitária: conceitos, propostas e provocações. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2014.
- ALMEIDA, M. L. de; *et al.* Formação continuada na perspectiva inclusiva pela via da pesquisa e extensão: as funções mediadoras da relação teoria e prática na constituição de grupos de estudo-reflexão. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 104, p. e5699, 2023.
- ANDRÉ, M. E. D. A. Formação de professores: a constituição de um campo de estudo. Educação, Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v.33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010.
- BRASIL. Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 – 2024 e dá outras providências.
- DASSOLER, F. E.; *et al.* Indicadores da terceira missão universitária: perspectivas para mensurar as contribuições das universidades para a sociedade. Educação em Revista, v. 39, p. e36619, 2023.
- FORSTER, M. M. dos S.; LEITE, T. C. Formação continuada de professores: da parceria entre universidade e escola ao protagonismo e reconhecimento do trabalho docente. Revista Diálogo Educacional, v. 14, n. 43, p. 865-887, 2014.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
- FREIRE, P.; SHOR, I. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- GARCIA, C. M. Formação de professores: para uma mudança educativa. Portugal, Porto, 1999.
- GATTI, B. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 50, p. 51-67, out./dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/MXXDfbw5fnMPBQFR6v8CD5x/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 3 nov. 2024.
- GATTI, B; BARRETO, E; ANDRÉ, M; ALMEIDA, P. Professores do Brasil: novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379503> Acesso em: 3 nov. 2024.
- GIMENEZ, A. M. N.; BONACELLI, M. B. M. As multifaces da relação universidade-sociedade: dimensões da terceira missão. XI Jornadas Latinoamericanas de estudos Sociais da Ciência e Tecnologia, 2016.
- IMPERATORE, S. L. B.; PEDDE, V.; IMPERATORE, J. L. R. Curricularizar a extensão ou extensionalizar o currículo? Aportes teóricos e práticas de integração curricular da extensão ante a estratégia 12.7 do PNE. Colóquio Internacional de Gestão Universitária–CIGU, v. 15, 2015.

LOMBA, M. L. R.; FARIA FILHO, L. M. Os professores e sua formação profissional: entrevista com António Nóvoa. *Educ. rev.* 38. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0411.88222>. Acesso em: 25 out. 2024.

NACARATO, A. M. A parceria universidade-escola: utopia ou possibilidade de formação continuada no âmbito das políticas públicas?. *Revista Brasileira de Educação*, v. 21, p. 699-716, 2016.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa* v.47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106>. Acesso em: 30 out. 2024.

NÓVOA, A. *Formação de professores e profissão docente*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, A. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.

SÁNCHEZ-BARRIOLUENGO, M. Articulating the ‘three-missions’ in Spanish universities. *Research policy*, v. 43, n.º 10, p. 1760-1773, 2014.

SANTANA, R. R. *et al.* Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. *Educação & Realidade*, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJghtJpHQrDZzG4b8XB/#ModalHowcite> Acesso em: 3 nov. 2024.

SCHUCHTER, L. H. *Escola.edu: as políticas públicas de formação docente para o uso das tecnologias digitais na rede municipal de ensino de Juiz de Fora*. Tese (Doutorado em Educação). Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2017. Disponível em: [Disponível em: https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/5993](https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/5993). Acesso em: 20 out. 2024.

ZEICHNER, K. M. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. *Educação*, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, 2010.